

VERÃO

KY

Duflio Gomes

2º Ano — Faculdade de Direito

Tempo de sol em mim. Calor animal, suor e corpo meu, o verde fôlha não caindo, o céu de metal. Verão. Meu corpo aqui buscando o nunca achado, o gôsto que tem essa estranhíssima estação, o sol que ela nos põe nos olhos, o desejo interior, os braços, tronco e pernas, ali marchando, suor e sombra ao longe. Verão.

Era de outro tempo um outro verão. Menor. Verão e água. Peixes. Corpo assomando, sem consistência. Ou já a consistência se firmando? Nestes verões que agora sinto, já um corpo crescido, pêlos e carne pouca, experiência anterior, sofrer de olhos que se molham, estradas caminhadas. Barreira. Dali para cá, novo verão. Eu lá deitado, o sol em cima. Mas eu não quero outra coisa na vida senão deitar-me sob o sol, cama de lona, meu peito quente, a pele branca branca branca começando o bronzeamento desigual pelas partes inteiras, dos pés à cabeça. Eu já me viro. Costas, arqueamento ali da espinha, cabelos, pêlos, sol, suor, tostado. Abro meus olhos. Estou em cima. E se já bóio é sonolência. Verão com frutas. Melancias cortadas ao meio, vermelho sangue e gôtas de gelo, copos inteiros com caldos, frutas espremidas, óculos escuros, tempo verão-ereção.